

A ESCRITA DE SI NA DOCÊNCIA: A POTÊNCIA DE NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS NA REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE

Priscila Freitas Teixeira

Graduanda em Licenciatura em Português e Inglês pela Universidade Federal do Ceará.
Fortaleza, Ceará, Brasil, priscilaf6556@gmail.com.

Introdução

Nas últimas décadas, as pesquisas no campo da Educação têm evidenciado um crescente interesse pelas narrativas (auto)biográficas como dispositivos teórico-metodológicos capazes de compreender os processos de formação docente para além de uma perspectiva meramente técnica. A valorização da experiência, da memória e da subjetividade do professor tem deslocado o olhar da formação centrada exclusivamente em métodos e conteúdos para uma abordagem que reconhece o sujeito docente como produtor de saberes a partir de sua própria trajetória.

Nesse contexto, a escrita de si emerge como uma prática formativa potente, uma vez que possibilita ao professor refletir criticamente sobre sua prática, revisitando experiências vividas, ressignificando percursos e elaborando sentidos sobre o fazer pedagógico. Conforme apontam Josso (2004) e Delory-Momberger (2008), narrar a própria história não se restringe a um exercício de rememoração, mas configura-se como um processo de formação, no qual o sujeito constrói conhecimento sobre si e sobre o mundo.

A reflexão crítica, nesse sentido, é entendida como um movimento que articula experiência, teoria e prática, permitindo ao docente analisar suas escolhas pedagógicas, suas concepções de ensino e os desafios do cotidiano escolar. Para Nóvoa (1997), a formação docente se fortalece quando o professor assume uma postura reflexiva sobre sua própria prática, reconhecendo-se como sujeito ativo de sua formação.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo analisar a potência das narrativas autobiográficas, especialmente da escrita de si, como instrumentos de reflexão crítica sobre a prática docente, destacando suas contribuições para a formação docente e para a formação humana no contexto da pesquisa em Educação.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica e teórico-reflexiva, fundamentada nos pressupostos da pesquisa (auto)biográfica no campo da Educação. A investigação baseou-se na análise de produções teóricas que discutem narrativas autobiográficas, escrita de si, docência e formação, com destaque para os trabalhos de Josso (2004), Delory-Momberger (2008), Passeggi (2016) e Nóvoa (1997). A análise consistiu em uma leitura interpretativa das obras selecionadas, buscando compreender de que modo a escrita autobiográfica é concebida como dispositivo de reflexão crítica sobre a prática docente. Por tratar-se de uma pesquisa exclusivamente bibliográfica, o estudo respeita os preceitos éticos da pesquisa acadêmica, com a devida referência às fontes utilizadas.

Resultados e discussão

A análise da literatura evidencia que as narrativas autobiográficas se configuram como instrumentos potentes de reflexão crítica sobre a prática docente, uma vez que possibilitam ao professor revisitar suas experiências formativas e profissionais de maneira consciente e reflexiva. A escrita de si favorece um distanciamento crítico em relação à prática cotidiana, permitindo a análise das escolhas pedagógicas, das concepções de ensino e dos desafios enfrentados no contexto escolar.

Segundo Josso (2004), a narrativa autobiográfica atua como um processo de autoformação, pois, ao narrar suas experiências, o sujeito reorganiza os acontecimentos vividos e atribui novos sentidos à sua trajetória. Esse movimento contribui para o reconhecimento dos saberes construídos na prática, valorizando o conhecimento experiencial do professor como parte constitutiva de sua formação profissional.

Delory-Momberger (2008) destaca que a escrita de si não se limita ao registro da experiência, mas transforma a vivência em objeto de reflexão, permitindo ao docente compreender as relações entre sua história pessoal, sua formação acadêmica e sua atuação profissional. Dessa forma, a narrativa torna-se um espaço privilegiado de reflexão crítica, no qual o professor pode problematizar práticas cristalizadas e repensar seu fazer pedagógico de forma mais consciente.

No campo da formação docente, as narrativas autobiográficas favorecem a articulação entre teoria e prática, superando dicotomias historicamente presentes nos processos formativos. Ao refletir narrativamente sobre sua prática, o professor reconhece-se como sujeito histórico e social, inserido em contextos que influenciam diretamente sua atuação. Para Nóvoa (1997), esse movimento é fundamental para o fortalecimento da identidade docente e para o desenvolvimento de uma prática profissional reflexiva.

Além disso, a escrita de si contribui significativamente para a formação humana, ao promover a escuta sensível, a empatia e a consciência ética. Conforme aponta Passeggi (2016), narrar-se implica reconhecer-se em relação ao outro, compreendendo a docência como uma prática essencialmente humana e relacional. Nesse sentido, as narrativas autobiográficas ampliam o alcance da reflexão crítica, integrando dimensões cognitivas, afetivas e sociais da formação docente, ainda que apresentem limitações relacionadas à subjetividade e à necessidade de mediação formativa adequada.

Conclusões

As narrativas autobiográficas configuram-se como instrumentos relevantes de reflexão crítica sobre a prática docente, uma vez que possibilitam a ressignificação das experiências formativas e profissionais do professor. A escrita de si favorece a construção da identidade docente de forma reflexiva, fortalecendo a articulação entre teoria e prática nos processos de formação. Além disso, a prática narrativa promove a formação humana ao integrar dimensões éticas, afetivas e profissionais da docência, contribuindo para o desenvolvimento de uma atuação pedagógica mais consciente e contextualizada.

Palavras-chave: Reflexão pedagógica; Identidade docente; Pesquisa narrativa.

Referências Bibliográficas

DELORY-MOMBERGER, CHRISTINE. **Biografia e educação: figuras do indivíduo-projeto**. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Luis Passeggi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

NÓVOA, António. **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.

PASSEGGI, M.C ; Gilcilene Lélia Souza do Nascimento ; OLIVEIRA, R. C.A.M. ; SILVA, V.C.O. **As narrativas autobiográficas como fonte e método de pesquisa qualitativa em Educação**. Revista Lusófona de Educação, v.33, p. 111-125, 2016.

